

Caça ao apartamento em Brasília

Brasília — A temporada de caça ao apartamento está aberta em Brasília. É um fenômeno que se repete a cada quatro anos, quando se renovam as bancadas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. No dia 2 de fevereiro, 301 novos deputados tomam posse. Eles vão somar-se aos 186 que se reelegeram e, antes de encomendar o terno, já estão batendo à porta da diretoria geral da Câmara, e reivindicam o direito de ocupar também um dos 432 apartamentos privativos de parlamentares. Conseguir um apartamento desocupado é um drama. Abrir as portas do apartamento, em seguida, uma decepção. Boa parte deles não tem condições de uso.

O ex-secretário de Fazenda do Rio de Janeiro, César Maia, eleito deputado pelo PDT, está enfrentando o segundo capítulo da tragédia. Como a maioria dos novos deputados, ele se valeu de um expediente pouco ortodoxo para garantir seu apartamento. Pediu as chaves a um deputado que safou, derrotado nas eleições de novembro. Maia escolheu o apartamento onde morava o cacique Mário Juruna, na superquadra 202 Norte, bloco K.

Hoje, os assessores do deputado César Maia são os que mais incomodam os funcionários da Coordenação de Habitação da Câmara dos Deputados. Juruna deixou o apartamento inabitável. Os vasos dos dois banheiros estão entupidos, duas mesas de centro, em mármore, estão quebradas ao meio e na parede da sala ficaram grudadas as penas de um grande cocar. A devastação não para aí: vitró da porta de entrada em pedaços, persianas não funcionam, uma das cinco camas quebradas e o sofá do escritório completamente rasgado.

O cacique deixou também duas lembranças

para o novo ocupante do apartamento: uma velha edição da revista *Senhor*, que tem Juruna na capa, e uma melancia que apodrece sobre a pia da cozinha. O administrador da Superquadra 202, Antônio Farnese, admite que o apartamento 102, de Juruna, é uma dor de cabeça, mas informa que "o estado dos outros não é tão diferente". Há móveis quebrados também, segundo ele, no apartamento 604, que era ocupado pelo piauiense Jonathas Nunes (PMDB).

Nunes passou o apartamento ao colega Átala Lira. A vitória foi feita por duas irmãs do deputado e, além de queixas sobre o estado dos móveis, elas fizeram uma exigência a Farenze: querem que seja retirado o carpete do apartamento (de três quartos mais duas dependências de empregada), porque as crianças da família são alérgicas.

"Há problemas de todo tipo, principalmente com os apartamentos que foram ocupados pelo mesmo deputado durante várias legislaturas", reconhece o diretor da Coordenação de Habitação, Abeguar Massera. "Mas não afirmo que os parlamentares cuidem mal dos apartamentos", defende-se. "A maior parte dos problemas se deve à própria ação do tempo. Temos o apartamento de um ex-deputado de três legislaturas, por exemplo, que precisa de pintura porque os quadros dele deixaram marcas nas paredes".

Mas Massera não pode atribuir somente à ação do tempo casos de apartamentos com portas quebradas, que ele admite existir, e que dão trabalho aos quatro marceneiros da comissão. No momento, porém, todo o pessoal de Massera está empenhado na realização de vistas dos apartamentos, deixando para mais tarde a realização das obras necessárias.